

PNV 332

As Sagradas Famílias
Círculos Bíblicos sobre as famílias
do Gênesis ao Apocalipse

Carlos Mesters
Francisco Orofino

São Leopoldo/RS



2015

© Centro de Estudos Bíblicos
Rua João Batista de Freitas, 558
B. Scharlau – Caixa Postal 1051
93121-970 – São Leopoldo/RS
Fone: (51) 3568-2560
Fax: (51) 3568-1113
vendas@cebi.org.br
www.cebi.org.br

Série: A Palavra na Vida – Nº 332 – 2015

Título: As sagradas famílias: Círculos Bíblicos sobre as famílias do Gênesis
ao Apocalipse

Autores: Carlos Mesters e Francisco Orofino

Capa: Artur Sanfelice Nunes, sobre ilustração de Gustave Doré

Editoração: Rafael Tarcísio Forneck

ISBN: 978-85-7733-245-8

CARLOS MESTERS é frade carmelita desde 1951. Estudou a Bíblia em Roma e em Jerusalém, de 1954 a 1963. Foi professor de Bíblia no seminário em São Paulo e Belo Horizonte de 1963 até 1973. A partir de 1973, trabalha com a Bíblia nas Comunidades Eclesiais de Base. Participa do CEBI desde o seu início até hoje.

FRANCISCO OROFINO é leigo católico, professor de Teologia Bíblica em Nova Iguaçu (RJ) e assessor do CEBI e do ISER Assessoria.

Sumário

Introdução	4
1ª Parte: O sonho de Deus para as nossas famílias	
Gênesis 1 a 3	8
2ª Parte: Os círculos bíblicos das sagradas famílias	
De Gênesis até o Apocalipse	11
1º Círculo: A família de Abraão e Sara, a origem do povo de Deus.....	12
2º Círculo: A família de Isaque e Rebeca, com seus filhos Esaú e Jacó..	15
3º Círculo: A família de Jacó, com suas quatro mulheres e seus filhos...	18
4º Círculo: A família de Rute, a estrangeira, e de Noemi, sua sogra	22
5º Círculo: A família de Ana e Elcana, pais do profeta Samuel	26
6º Círculo: A família de Davi e a violência doméstica	29
7º Círculo: A família de Salomão e suas muitas mulheres	32
8º Círculo: A família de Oseias e Gomer, a moça prostituída	35
9º Círculo: A família de Jó e a tragédia familiar.....	38
10º Círculo: A família de Isabel e Zacarias, pais de João Batista.....	41
11º Círculo: A família de João Marcos, o evangelista, filho de dona Maria	44
12º Círculo: A família de Áquila e Priscila, um casal muito ativo nas comunidades	47
13º Círculo: A família de Ananias e Safira, um casal oportunista e aproveitador	50
14º Círculo: A família de Timóteo, filho de Loide e neto de Eunice	53
3ª Parte: A realização do sonho de Deus para todas as famílias	
Amor de Deus: tudo em todos	
Apocalipse 21 e 22	56

Introdução

O título deste livro pode levar alguém a perguntar: “*As Sagradas Famílias? Como? Só existe uma **única** Sagrada Família. É a família de Jesus, Maria e José*”. De fato, quando dizemos *Sagrada Família*, pensamos logo na família de Jesus, lá de Nazaré, onde ele viveu como filho único, junto com seus pais Maria e José, durante trinta anos. E costumamos apresentar a sagrada família de Nazaré como família-modelo para as nossas famílias. Quantos quadros da Sagrada Família, apresentando apenas José, Maria e Jesus, você conhece?

Mas aí vem uma outra pergunta: Como imitar, aqui no Brasil, século 21, a vida da família de Jesus lá de Nazaré, de mais de dois mil anos atrás? Em que sentido a família de Jesus pode ser vista como família-modelo para as nossas famílias? Vamos olhar de perto este modelo.

A família de Jesus

Antes de conviver com José, seu noivo, Maria ficou grávida pela ação do Espírito Santo (Mt 1,18; Lc 1,31-38). Escondendo a vergonha de parecer mãe solteira, ela não contou nada a José. José ficou sabendo pelo anjo (Mt 1,19-20). Nos três primeiros meses da sua gravidez, Maria ficou na casa de Isabel na Judeia (Lc 1,56). José não foi junto. Seis meses depois, por causa de um decreto do imperador de Roma, José teve que viajar até Belém no Sul. Uma viagem a pé de 140 quilômetros. Maria, grávida de quase nove meses, foi junto com José até Belém (Lc 2,1-5). Chegando lá, eles não encontraram uma casa que os acolhesse. Maria teve que dar

à luz na estrebaria dos animais (Lc 2,6-7). Estando em Belém, diante da ameaça do rei Herodes que queria matar o menino Jesus, eles tiveram que fugir para o Egito (Mt 2,13-15). Depois da morte de Herodes, avisados pelo anjo, eles voltaram para Nazaré (Mt 2,19-23). De Nazaré até Belém, de Belém até o Egito, e do Egito de volta até Nazaré, ao todo, são mais de quinhentos quilômetros! Tudo a pé ou no lombo do animal!

Numa das romarias a Jerusalém, quando Jesus tinha cerca de 12 anos, Maria e José voltaram para casa e não perceberam que o menino tinha ficado em Jerusalém (Lc 2,43). Tiveram que procurá-lo durante três dias (Lc 2,46). Quando o encontraram no templo, não entenderam o gesto de Jesus: “Por que fez isto conosco?” (Lc 2,48). Nem entenderam a resposta dele: “Por que me procuravam? Então não sabiam que devo estar na casa do meu Pai?” (Lc 2,49-50).

Durante aqueles trinta anos em Nazaré, Jesus era conhecido pelo povo como “o filho de Maria” (Mc 6,3). Outros o chamavam de “filho de José” (Jo 1,41) ou de “carpinteiro”. Todo mundo conhecia os “irmãos de Jesus: Tiago, Joset, Judas, e Simão e as irmãs dele” (Mc 6,3). Jesus não era de classe alta. Era um operário, servente de pedreiro, quebra-galho de comunidade. Por isso, muita gente de Nazaré não acreditou nele quando ele começou a andar pela Galileia anunciando a Boa Nova de Deus (Mc 6,3-5).

Quando Jesus tinha em torno de trinta anos (Lc 3,23), ele saiu da roça, de Nazaré e foi morar em Cafarnaum, cidade comercial e centro de pesca. Lá iniciou o anúncio da Boa Nova de Deus ao povo (Mc 1,14-15). Criou muita fama. De toda a parte, as pessoas vinham para encontrar-se com ele, a ponto de ele e os discípulos não terem nem tempo para comer direito (Mc 3,20). Quando estas notícias chegaram a Nazaré, lá na roça, os parentes de Jesus não gostaram. Acharam que Jesus tivesse enlouquecido (Mc 3,21). Quiseram amarrá-lo e trazê-lo de volta para casa, para Nazaré (Mc 3,21.31-32). Mas Jesus não aceitou nem quis voltar (Mc 3,33). Dizia

que a família dele era aquele grupo que estava com ele em Cafarnaum: “Quem é minha mãe e meus irmãos? E repassando com o olhar os que estavam sentados ao seu redor, dizia: Eis a minha mãe e os meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe” (Mc 3,34-35).

Depois que a fama de Jesus cresceu, os parentes o aconselharam ir até Jerusalém: “Tu deves sair daqui e ir para a Judeia, para que também teus discípulos possam ver as obras que fazes. Quem quer ter fama não faz nada às escondidas. Se fazes essas obras, mostra-te ao mundo” (Jo 7,3-4). Nem desta vez Jesus concordou com a proposta da sua família: “Minha hora ainda não chegou. Para vocês, qualquer hora é boa” (Jo 7,6). Nem os parentes acreditavam em Jesus (Jo 7,5).

Realmente, é difícil propor a família de Jesus como modelo para as nossas famílias, não acha?

Então, qual é a *Sagrada Família*? E por que falar em *Sagradas Famílias*? Na realidade, perfeitas ou imperfeitas, todas as famílias, as de ontem e as de hoje, tanto a família de Jesus como as nossas famílias, todas têm algo de *sagrado*, porque em todas elas existe a semente sagrada da vida que vem de Deus.

Nos Círculos Bíblicos que se seguem vamos percorrer o álbum de fotografias das famílias que aparecem na Bíblia, desde a família de Abraão e Sara até as famílias que são mencionadas no Novo Testamento. Teremos três partes:

1ª Parte: O Sonho de Deus para as nossas famílias – Gênesis 1 a 3

Iniciaremos com uma breve reflexão para ver como a Bíblia descreve o sonho de Deus a respeito da família. Veremos a grande profecia de Deus para toda família humana.

2ª Parte: Os Círculos Bíblicos das Sagradas Famílias – De Gênesis até o Apocalipse

Nestes Círculos Bíblicos, vamos conhecer as famílias do tempo da Bíblia para iluminar as famílias do nosso tempo.

3ª Parte: A realização do Sonho de Deus: Apocalipse 21 e 22

No fim, depois da história das famílias desde Gênesis até o Apocalipse, veremos como a Bíblia descreve a festa do casamento do Cordeiro, para o qual todos nós já fomos convidados (cf. Ap 19,9). Veremos a realização da grande profecia de Deus para toda família humana que nos enche de esperança e nos sustenta, ao longo da caminhada das nossas famílias. Nesse dia da realização do sonho de Deus, todas as famílias humanas, cada uma do seu jeito, serão plenamente *Sagradas Famílias*. Graças a Deus!

Este livro pode ser usado como material para os círculos bíblicos, além de poder servir para leitura e aprofundamento pessoais.

1ª Parte

O SONHO DE DEUS PARA AS NOSSAS FAMÍLIAS

Gênesis 1 a 3

No processo da Criação – assim diz a Bíblia – Deus enfrentou e venceu as forças que ameaçavam a vida: trevas, águas, deserto, caos (Gn 1,1-2). Em seis dias, a partir de sua Palavra, Deus transformou o caos em cosmos, a desordem em harmonia, e preparou o lugar de moradia para as nossas famílias (Gn 1,3-25).

No fim do sexto dia, Deus criou a família humana, dizendo:

Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança. Que ele domine os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra. E Deus criou o ser humano à sua imagem; à imagem de Deus ele o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou e lhes disse: “Sejam fecundos, multipliquem-se, encham e submetam a terra; dominem os peixes do mar, as aves do céu e todos os seres vivos que rastejam sobre a terra” (Gn 1,26-28).

Nestas poucas palavras, a Bíblia descreve o sonho de Deus sobre a família. Projeta para o início da história humana o sonho que só vai ser realizado no fim da história. Nos capítulos 1 a 3 do livro de Gênesis, a Bíblia apresenta a maquete da família humana. É uma profecia muito bonita

do futuro, projetada no passado. Suscita em nós saudade e alimenta nossa esperança.

Capítulo 1 de Gênesis

Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança, homem e mulher os criou. Os dois são iguais diante de Deus, cada um com a sua identidade biológica: homem e mulher. E os dois recebem uma bênção para que possam continuar a ação criadora de Deus, realizando a dupla missão: multiplicar-se e dominar a terra (Gn 1,26-28). *Multiplicar-se*: através da vida em família, devem perpetuar a vida. *Dominar a terra*: juntos, devem adaptar-se aos elementos da terra e buscar na natureza os recursos necessários, para que sirvam à vida e criem um ambiente harmonioso sem dominação, onde a vida possa florescer. Assim, eles revelam para fora a imagem e semelhança de Deus que está dentro deles, dentro de nós.

Capítulo 2 de Gênesis

Com imagens e símbolos, a Bíblia descreve a missão da família humana. Adão e Eva vivem num jardim bonito (Gn 2,8.15), em harmonia consigo mesmos, com os outros seres vivos, com a natureza e com Deus. Imagem desta harmonia é o texto que lembra como na brisa da tarde Deus descia para passear com eles no jardim (cf. Gn 3,8). Eles são felizes, livres, despreocupados e inocentes. Não existe a mentira, nem malícia nem maldade. Quase como as crianças que, quando pequenas, não se dão conta nem se envergonham quando andam nuas (cf. 2,25).

Capítulo 3 de Gênesis

Adão e Eva somos todos nós. Até hoje, temos dificuldade em observar a lei da harmonia que Deus colocou no nosso coração. Entre a verdade

que vem de Deus e a mentira que vem da serpente, optamos pela mentira e comemos do fruto proibido da árvore do bem e do mal (Gn 2,17), que nos é oferecido por uma serpente (Gn 3,6). Quebramos a harmonia que havia no Jardim de Deus e, por isso, somos obrigados a viver na situação em que hoje nos encontramos (cf. Gn 3,16-19).

Cada época tem a sua serpente oferecendo uma mentira atraente. No tempo dos primeiros cristãos, a serpente, a “antiga serpente”, era o império romano “que seduzia todos os habitantes da terra” (Ap 12,9) e perseguia “os que obedeciam aos mandamentos de Deus e mantinham o testemunho de Jesus” (cf. Ap 12,17). Hoje, a serpente que divulga mentiras sobre a vida humana é o sistema neoliberal que, com a mentira do individualismo e do consumismo, recheados com muita técnica e propaganda, desintegra a vida de muitas famílias.

Mas, apesar de tudo, permanece hoje a dupla missão da família, recebida de Deus: *multiplicar-se* e *dominar a terra* para preservar a **VIDA** na harmonia e, assim, fazer aparecer aos olhos de todos a igualdade entre homem e mulher e a imagem e semelhança de Deus que existe em todos nós, seres humanos.

Nos catorze Círculos Bíblicos que apresentamos a seguir, percorremos o longo caminho das famílias, desde Gênesis até o Apocalipse, desde a família de Abraão e Sara até a família do Cordeiro de Deus, que é Jesus ressuscitado.